

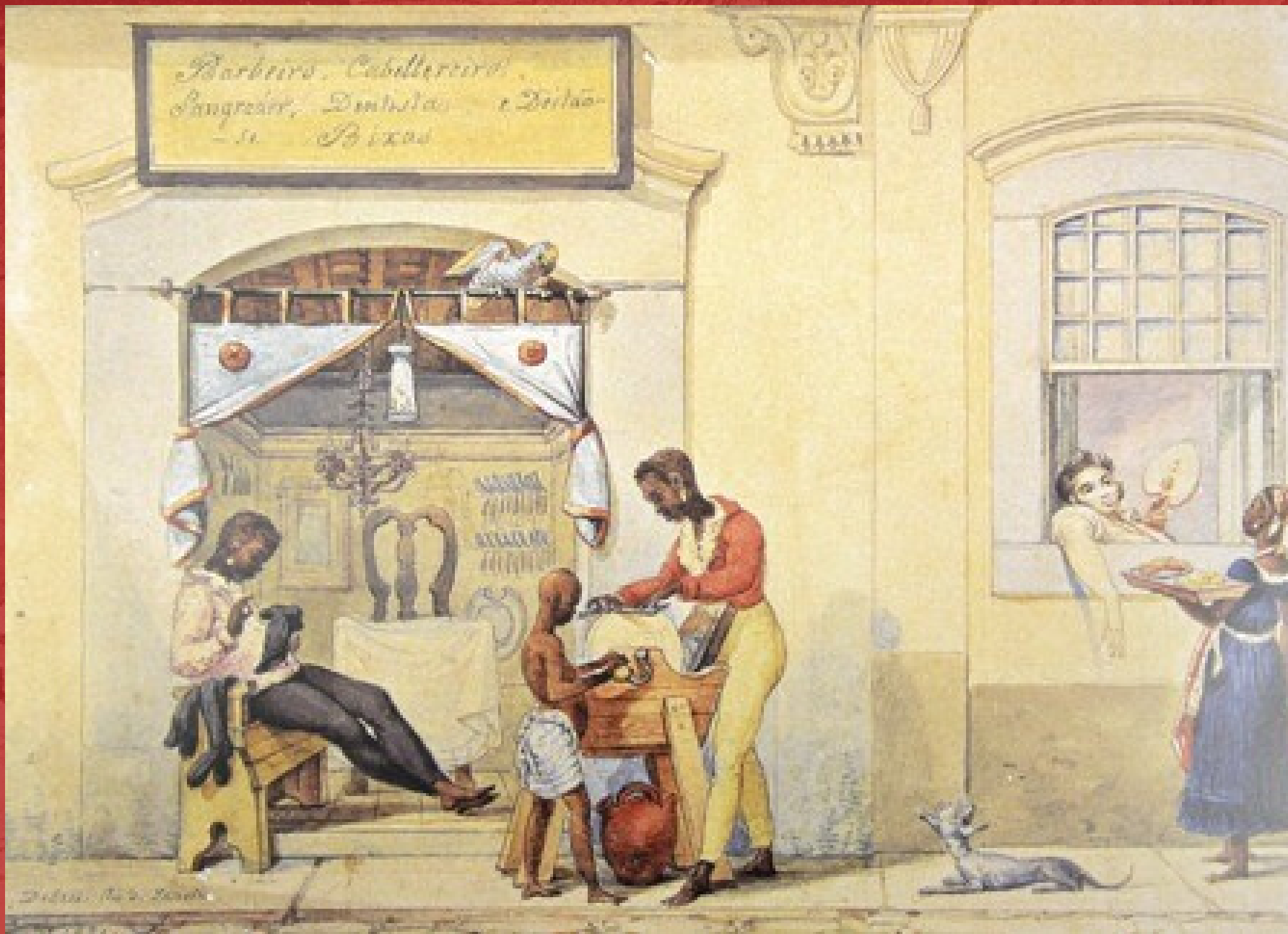
PRÁTICAS MÉDICAS NO PERÍODO JOANINO

INTRODUÇÃO

Durante o século XIX existiam poucos médicos cirurgiões para a demanda das regiões com maior concentração populacional da colônia. Muitas práticas médicas e curativas eram desempenhadas pelas pessoas escravizadas e alguns libertos, tais como sangrias, extração de dentes e partos.

O governo central passa a se preocupar em regulamentar e fiscalizar as “artes da cura” e cria um órgão chamado Fisicatura-mor, que passa a acompanhar a atividade profissional de médicos e das pessoas que não possuíam formação acadêmica, entre 1808 e 1828. O órgão estabelecia que os médicos deveriam diagnosticar e tratar de doenças internas do corpo, enquanto cirurgiões se ocupavam de moléstias externas. Os boticários manipulavam os medicamentos prescritos por médicos e cirurgiões.

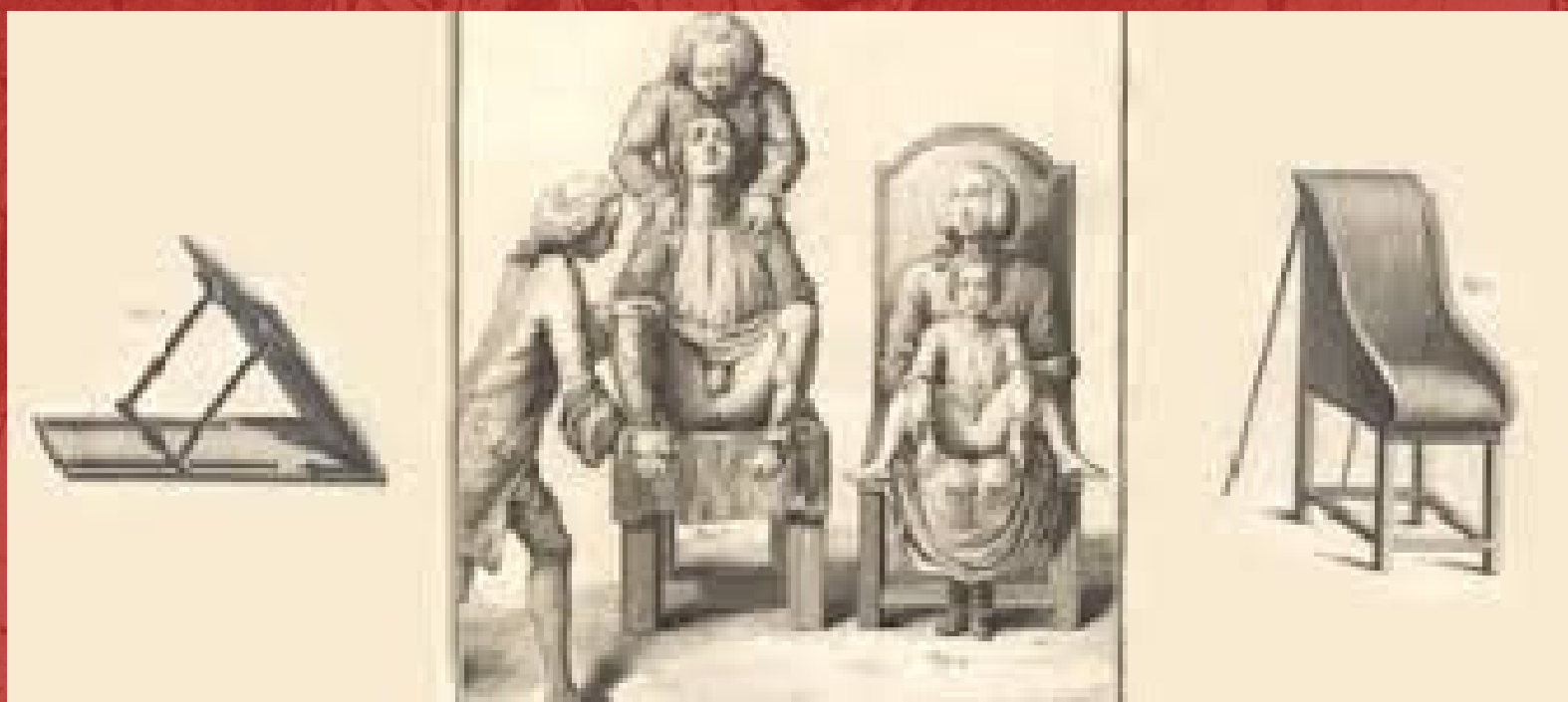
A seguir você terá a oportunidade de analisar imagens que retratavam tais atividades e um documento histórico, conhecido popularmente como “Carta de Sangria”, onde um físico-mor (Barão de Goiana, Dr. José Correia de Picanço) concede a licença que autoriza o escravo angolano Vicente a realizar sangrias e arrancar



Loja de barbeiros 1821 (Fonte: Jean Baptiste Debret/ In Debret e o Brasil: obra completa, 2009)

fonte:

<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/artigos/11808-revolta-dos-mal%C3%AAs>



fonte:

http://www.historiacolonial.arquivonacional.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=5222:praticas-medicas&catid=117&Itemid=276



Cirurgião negro colocando ventosas. Aquarela de Jean Baptiste Debret, 1826.

fonte:

<http://www.revistahcsm.coc.fiocruz.br/a-saude-entre-dois-mundos-escravos-e-libertos-atuavam-como-sangradores-e-parteiros-no-seculo-xix/>

ANÁLISE DE DOCUMENTO

“CARTA DE SANGRIA”

"Registro da carta de sangria e dentista de Vicente, Preto de Nação Angola. O doutor José Corrêa Picanço V.S.º faço saber a todos os provedores que eu por esta carta de confirmação dou licença a Vicente, preto de nação Angola, escravo de Anacleto José Coelho, morador desta corte do Rio de Janeiro, para que possa sangrar, sarjar, lançar ventosas e sanguessugas e tirar dentes. Foi examinado em minha presença, pelos examinadores Domingos Ribeiro dos Guimarães Peixoto e Antônio Américo d' Azevedo, cirurgiões aprovados e o primeiro da Real Câmara, os quais deram por aprovado (...) debaixo de juramento que haviam recebido V.S.º Passou-se conta aos vinte e dois de Agosto de mil oitocentos e vinte = e vai subscrita por Luís Bandeira de Gouveia Escrivão Secretário do Cirurgião Mordo Reino = (...) pagou mil e seis contos de réis do selo. Rio dois de setembro de mil oitocentos e vinte = Medeiros = o Conselheiro José Corrêa Picanço."

fonte:

http://www.historiacolonial.arquivonacional.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=5222:praticas-medicas&catid=117&Itemid=276

INFORMAÇÕES SOBRE O DOCUMENTO ANALISADO

Conjunto documental:

Fisicatura-mor

Notação: códice 145, vol. 08

Datas - limite: 1818-1825

Título do fundo: Fisicatura-mor

Código do fundo: 20

Argumento de pesquisa: físico-mor

Data do documento: 2 de setembro de 1820

Local: Rio de Janeiro

Folha (s): 146v

QUESTÕES PARA PENSAR

REFLITA E FAÇA UMA COMPARAÇÃO SOBRE AS PRÁTICAS MÉDICAS E CURATIVAS NO INÍCIO DO SÉCULO XIX E OS TRATAMENTOS ATUAIS.

SABEMOS QUE A PROFISSÃO DE MÉDICO ERA RESTRITA A UMA PEQUENA PARCELA DA POPULAÇÃO (HOMENS, BRANCOS E QUE GERALMENTE TINHAM UMA SITUAÇÃO ECONÔMICA PRIVILEGIADA), ENQUANTO AS DEMAIS

“ARTES DA CURA” ERAM DESEMPENHADAS POR PESSOAS QUE NÃO TINHAM IMPORTÂNCIA SOCIAL (ESCRAVIZADOS, LIBERTOS E EMPOBRECIDOS). SE COMPARARMOS A QUANTIDADE DE MÉDICOS E ENFERMEIROS BRANCOS E AFRODESCENTES NOS HOSPITAIS ATUALMENTE PERCEBEMOS QUE TODOS OS PRIVILÉGIOS PROFISSIONAIS FORAM VENCIDOS NOS ÚLTIMOS 200 ANOS?